

## **O TEXTO DIDÁTICO COMO RECURSO NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE GEOGRAFIA**

**ERIC EDUARDO SANTOS SILVA<sup>1</sup>**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

**ADRIANA DE MELLO AMORIM NOVAIS SILVA<sup>2</sup>**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

**SANDRA MARA VIEIRA OLIVEIRA<sup>3</sup>**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

### **Resumo:**

O presente relato de experiência tem como objetivo analisar concepções acerca do uso de materiais pedagógicos para além do livro didático, especificamente o uso de textos didáticos para turmas do Ensino Médio, por meio das atividades realizadas pelos bolsistas da Residência Pedagógica do curso de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista (BA). Durante a graduação, o uso de livro didático é pauta de debates recorrentes como por exemplo o processo de escolhê-lo, a análise do currículo e a vivência de quem os confecciona, contudo foi percebido algumas diferenças quando este conteúdo é trabalhado por meio de textos didáticos. Apesar do objetivo do livro didático e dos textos didáticos serem os mesmos, construir conhecimento, a ferramenta aqui apresentada possui suas particularidades que não são trabalhados na fase teórica da graduação. Assim, esse trabalho aponta as potencialidades e limitações do uso do texto didático no âmbito do ensino médio enquanto professor em formação.

4645

**Palavras-chave:** Formação de professores. Residência Pedagógica. Texto didático.

### **Abstract:**

The aim of this experience report is to analyze conceptions about the use of teaching materials other than textbooks, specifically the use of didactic texts for high school classes, through the activities carried out by the fellows of the Pedagogical Residency of the Geography course at the State University of Southwest Bahia, Vitória da Conquista (BA). During the undergraduate course, the use of textbooks is the subject of recurring debates, such as the process of choosing them, the analysis of the curriculum and the experience of those who make them, but some differences were noticed when this content are worked on using didactic texts. Although the aim of textbooks and teaching texts is the same - to build knowledge - the tool presented here has its own particularities that are not fully covered in the theoretical phase of the degree. As such, this work points out the potential and limitations of using didactic texts in secondary education as a teacher in formation.

**Keywords:** Didactic text. Pedagogical residency. Teacher formation.

1 – Graduando em Licenciatura pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), bolsista CAPES – PRP;

2 – Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB, professora efetiva em CEAP, pesquisadora em GRUPEG e preceptora em PRP;

3 – Doutora pela UFS, professora em Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB, campus Vitória da Conquista – BA e coordenadora em PRP.

## **Introdução**

Estar no processo de Residência Pedagógica se compõe por várias nuances, uma vez que, enquanto graduandos, encontramos-nos entre diversas esferas tais quais a sala de aula, o ambiente universitário e o contato com professores da Educação básica com mais experiência. Assim,

A experiência de ser professor/a de Geografia vivenciada na Educação Básica promovida pelo Programa de Residência Pedagógica em Geografia [...] Do mesmo modo que ela se constitui como um ambiente de aprendizagem e iniciação à docência, que se caracteriza como zonas de fronteiras híbridas entre Professor/Bolsista, Escola/Universidade e Teoria/Prática, essas fronteiras são sub(espacos) geográficos onde identidades, subjetividades, experiências, histórias e conhecimentos se movimentam, tramam, gestam e se afirmam. (Martins Júnior, et. al., 2021, p. 123)

Esses contatos, apesar de tornar a experiência mais proveitosa, conduzem a uma dinâmica pessoal e profissional mais intensa. Com isso, é possível observar explicitamente as discrepâncias entre a teoria e a prática ao longo de diversas atividades, como por exemplo, a que será descrita, o uso do texto didático. Essa análise é importante para reflexão profissional visando o aperfeiçoamento durante a graduação, sobre como os momentos proporcionados pela Residência Pedagógica,

4646

[...] podem criar maneiras plurais de trabalhar com o ensino de Geografia na Educação Básica, bem como, vivenciar e experimentar conhecimento importantes acerca da prática pedagógica para fortalecer o campo da prática e exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática. (Martins Júnior, et. al., 2021, p. 124)

A Residência Pedagógica é de grande importância pois proporciona aos graduandos um contato inicial com a profissão, seguido de aprendizagens e aperfeiçoamento do que é apreendido no campo teórico. Além de ser uma oportunidade positiva para os licenciandos, também auxilia na extensão da universidade com o restante da comunidade, especificamente estudantes e professores da Educação Básica. Um programa de política pública que também auxilia a permanência de diversos estudantes.

O contato com escolas públicas da Educação Básica aponta a importância da dinâmica no processo de educação. Durante o período de contato com os colégios é possível deparar-se com um desafio comuns às escolas: a falta de acesso ao livro didático para algumas turmas ou então o simples fato de os estudantes não o levarem para escola. A partir de dilemas como esse, Martins Júnior, et. al., (2021, p. 125) afirma que: “O compromisso do/a professor/a está na aprendizagem dos/das estudantes, para isso, é preciso adequar os conhecimentos adquiridos na universidade para que só assim possam ser absorvidos em sala de aula pelos/as estudantes”. O

ponto não é de se conformar com esses problemas, que são até estruturais, mas tentar enfrentá-los com as ferramentas que estão ao alcance.

O intuito desse relato de experiência não é debater sobre o porquê desses problemas, muito menos diminuí-los, mas discorrer sobre os desdobramentos do uso de outros recursos, como por exemplo o texto didático, uma vez que:

Ser professor/a numa sociedade em constante transformação trouxe novas exigências para a formação e atuação do/a professor/a de Geografia. Para além da transmissão de conhecimentos e saberes, é necessário desenvolver habilidades e competências para enfrentar as demandas que o espaço escolar apresenta, porque cada dia na sala de aula é um dia cheio de incertezas, novidades, acontecimentos, limites, possibilidades e contradições. (Martins Júnior, et. al., 2021, p. 125)

Ou seja, o objetivo é aprimorar as ferramentas de aprendizado visando suavizar os problemas durante o dia-a-dia na sala de aula enquanto se constrói reivindicações e posicionamentos políticos para que esses empecilhos, que são estruturais, deixem de ser reincidentes nas gerações futuras.

Durante a formação do professor, há momentos importantes para o estudo sobre o livro didático, aprende-se assim a pesquisar sobre o currículo dos autores e organizadores do livro para analisar se a vivência deles perpassa o Ensino Básico, se as informações são recentes e relevantes dentro do contexto do aluno e outros debates que moldam uma visão crítica ao se escolher um livro didático. Ao longo da licenciatura, o texto didático produz-se durante os componentes curriculares para aplicação nos estágios, sendo assim, a prática durante a Residência Pedagógica possibilitou uma maior experiência e autonomia para o residente. Há contribuições teóricas sobre o tamanho ideal dos textos, quantidade de páginas, se há necessidade de imagens e charges, se é necessário glossário, instruções de como guardar esse material, ainda assim, urge-se expandir esse arcabouço teórico atrelado à confecção do texto didático. São esses e outros questionamentos que vêm à tona quando as experiências são vividas:

Deste modo, o Programa de Residência Pedagógica possibilita um espaço no curso de Geografia/Licenciatura para tratar e experienciar os desafios que envolvem a formação docente, proporcionando o desenvolvimento de atividades que auxiliam a formação e a vivência de propostas de trabalho que possam ser usados em diferentes situações, para que gradativamente o/a licenciando/a possa ter autonomia no processo de produção do conhecimento. Espaços como este, constituem-se tanto como fatores determinantes a iniciação à docência, quanto configuram como fortalecedores e contextualizadores dos saberes curriculares, disciplinares, profissionais e experienciais [...]. (Martins Júnior, et. al., 2021, p. 126)

A elaboração de um texto didático pode ser trabalhosa, mas talvez seja a melhor alternativa visando dinamizar a aprendizagem durante a aula. O fato de muitas vezes a ferramenta ser confeccionada pelo professor, pode proporcionar uma sensação de autonomia, além de estimular a revisitação do conhecimento teórico obtido no ensino superior. As primeiras experiências na prática docente muitas vezes apresentam empecilhos,

[...] como, por exemplo, a (des)articulação entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático, a (des)conexão entre o espaço de formação e a escola, a tensão entre a lógica técnica e a lógica profissional da formação e a ausência do período de indução. (Arcadinho, et. al., 2020, p. 6)

Com isso, por meio das articulações internas entre residentes e a professora preceptora de Geografia do Colégio Estadual Adelmário Pinheiro, optou-se pela alternativa do texto didático como uma alternativa de se contornar problemas como a falta de livro didático para alguns estudantes ou até mesmo o fato recorrente de eles esquecerem o material. Estas decisões apresentaram aspectos positivos e negativos que se desdobraram durante o processo, algumas vezes solucionando problemas observados anteriormente e outras vezes apresentando novas dificuldades.

## O local e os sujeitos participantes

4648

O relato foi resultado das ações desenvolvidas pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP), Subprojeto de Geografia/UESB, no Colégio Estadual Adelmário Pinheiro (Figura 1). A escola possui turmas do Ensino Médio do 1º ao 3º ano, localizado no bairro Alto Maron, rua Nestor Fonseca, número 516, na cidade de Vitória da Conquista (BA).

**FIGURA 01** - Colégio Estadual Adelmário Pinheiro (CEAP)



Fonte: Silva, 2023.

A estrutura da escola se assemelha à de outros colégios também estaduais. As salas são bem arejadas, iluminadas por luz natural e com cerca de 2 lâmpadas, cada uma possui uma televisão de plasma onde é possível exibir mídias. O pátio (Figura 2) possui uma cobertura no centro, composto por mesas e cadeiras onde os estudantes realizam as refeições, tais como lanches e almoço. Pode-se encontrar carteiras danificadas e mais antigas, as salas comportam turmas de até 40 (quarenta) alunos.

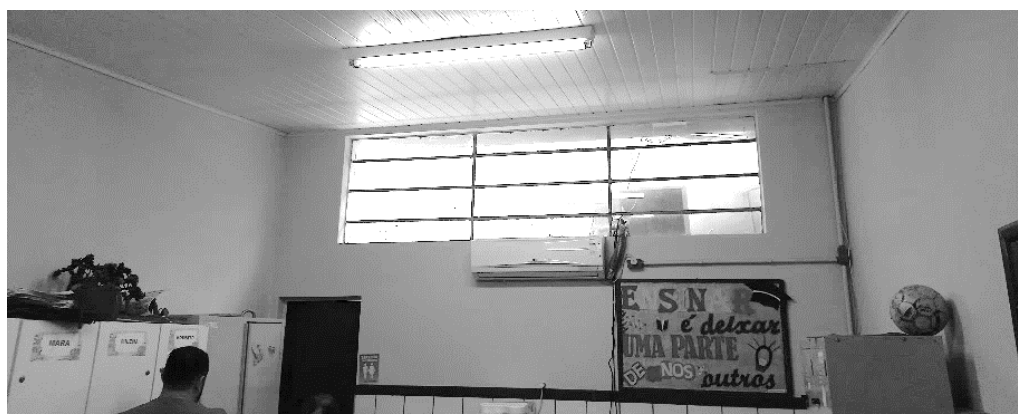
**FIGURA 02** – Parte do pátio coberto pelo toldo, com mesas, refeitório, e salas de aula.



Fonte: Silva, 2023

Ainda correspondendo ao padrão da maioria das escolas (estaduais e municipais), o CEAP se localiza no térreo, as salas de aula possuem cadeiras e mesas, tanto para os alunos, como para o(a) professor(a). A sala dos professores (Figura 3) possui uma mesa que comporta 10 (dez) pessoas. O banheiro para os professores é unissex. Os professores realizam algumas reuniões, por área, em uma sala no mesmo espaço em que os estudantes do grêmio estudantil se reúnem em outros momentos.

**FIGURA 03** – Sala dos professores.



Fonte: Silva, 2023.

O ambiente escolar conta com alguns objetos e aparelhos que visam apoiar as abordagens didáticas. Cada sala de aula possui uma televisão *Smart TV*, onde é possível exibir mídias como *slides*, vídeos, fotos e tabelas; dois ventiladores, um em cada extremidade da sala; um mural onde são fixadas notícias e informações. A estrutura do colégio também conta com redes de *wi-fi*, possibilitando o uso da rede para realizar pesquisas a fim de agregar no conteúdo da aula, mas que na maioria das vezes acaba desconcentrando os estudantes da dinâmica didática.

A possibilidade do uso desses aparelhos é flexível, ou seja, são usados tanto para auxiliar o aprendizado quanto para desconcentrar o foco dos estudantes. A discussão sobre como conciliar essa tendência é amplo. No contexto do Colégio Adelmário Pinheiro, muitas vezes cabe ao professor restringir o uso durante certas atividades ou redirecionar a intencionalidade dele a favor da aula. Será a partir da prática diária que muitas vezes o docente irá refletir sobre essas relações e como conciliá-las com os empecilhos apresentados, a fim de construir conhecimentos.

O contato com o contexto da escola gera relações tanto positivas quanto negativas, mas igualmente construtivas. A (re)inserção do residente no ambiente escolar gera e retoma reflexões sobre a atuação do professor. Ou seja, revisita-se concepções prévias elaboradas durante o ensino básico do professor em formação para então compor uma ponderação do experienciado enquanto estudante do ensino básico, a teoria acadêmica e a vivência docente dentro do Programa da Residência Pedagógica. São essas e mais condições que convidam o residente a analisar suas abordagens e refletir sobre o momento experienciado. Portanto, a prática contribui e reflete à:

[...] percepção de que os estudantes/futuros professores possuem representações anteriores sobre a profissão docente e sobre as competências necessárias ao seu exercício. Sabe-se que constroem uma imagem sobre a profissão a partir das situações experienciadas ou observadas enquanto estudantes e enquanto estagiários, considerando, assim, que a profissão tem especificidades próprias e que a docência pode ser construída também pela sua vivência. (Mesquita, 2010, p. 3)

A vivência, acompanhada da investigação dentro do ambiente descrito anteriormente e a aplicação de textos didáticos que foram construídos para os estudantes do 3º ano matutino, contribuiu para composição das especificidades e características próprias da formação do bolsista.

### **A construção e intencionalidade do texto didático**

A construção dos textos didáticos foi um recurso sugerido pela professora preceptora durante o planejamento interno de ações escolares com os residentes, visto que uma parte considerável dos estudantes não tinham o livro e um outra parte não levavam os livros para a escola. Os textos didáticos então eram elaborados, corrigidos, impressos e entregues aos estudantes durante a aula.

Os textos visavam atingir o conhecimento crítico sobre o assunto, isso através de conteúdos expositivos seguidos de exercícios que estimulavam a reflexão e criticidade do estudante. Além disso, a elaboração dos textos tinha como foco revisar de maneira dinâmica alguns dos principais assuntos cobrados pela prova de Geografia no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A entrega do material para os estudantes era feita, na maioria das vezes, no início da aula, com o intuito de despertar a curiosidade sobre o assunto.

O primeiro texto construído pelo residente para as turmas do 3º ano foi sobre Urbanização. Para a elaboração, utilizou-se como fontes o livro didático, *sites* com textos sobre o assunto, artigos e outras referências. Com enfoque no cotidiano dos estudantes, foi possível refletir sobre a dinâmica vivida por eles através do assunto, o que resultou na construção de uma aula participativa. No fim dos ensinamentos, houve uma resolução conjunta de questões retiradas de provas anteriores do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

4651

A segunda produção textual foi sobre População, um assunto que envolve muitos dados estatísticos e informações. A inserção de gráficos e informações quantitativas, como número de população, densidade demográfica, taxa de natalidade e mortalidade foi, surpreendentemente, um convite para o foco dos estudantes. A participação deles, regido pelo residente e preceptora, desenvolveu um caráter crítico para aula, indo além de quantidade de informações, mas alcançando uma análise expandida dos contextos discutidos.

O terceiro texto sobre Agropecuária carregava mais imagens e isso proporcionou maior destaque e interesse em interpretá-las, além de charges que foram debatidas e refletidas entre eles. Com a experiência, aumenta-se o interesse em acrescentar imagens, gráficos, charges, e outros recursos no corpo do texto para chamar a atenção dos alunos para o conteúdo trabalhado, além das questões que fomentavam a reflexão dos estudantes.

Na maioria das vezes, os estudantes demonstravam interesse pelo material olhando para o conteúdo buscando analisá-lo de forma inicial. Ainda assim, havia outros que sequer olhavam para o texto, ou então esboçavam reação de cansaço. Outra observação considerável é que a

escrita no quadro somada à leitura acompanhada do texto estimulava muito mais a atenção dos estudantes, além de se sentirem convidados a participar da aula.

Para maior interação e participação, os textos didáticos eram trabalhados por meio da leitura dinâmica dos estudantes com pontuações feitas pelo professor e aprofundamento teórico, reflexões e abstrações realizadas com o auxílio do quadro. Numa perspectiva geral, os textos foram bem aceitos pela maior parte das turmas, apesar disso, a falta de cuidado com o material era recorrente.

Alguns dos estudantes costumavam esquecer o texto didático ou perdê-los, rasgá-los ou muitas vezes sequer levar para casa, apesar das cópias resolverem esse problema a atitude é passível de reflexão. Esse recurso foi de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem das turmas do 3º ano, mas a falta de cuidado e responsabilidade com relação ao material prejudicou o andamento das aulas e aumentou o desperdício de material. A reflexão sobre tais atitudes busca,

[...] compreender e responder a estes desafios, vários autores apresentam a perspectiva de formação ligada à reflexão e à investigação, assumindo o professor como investigador e produtor de conhecimento [...] para a preparação de um profissional investigador e reflexivo, com capacidade de procurar novos significados para as suas ações e, assim, responder aos desafios e exigências da profissão docente. Esta perspectiva permitirá compreender que o processo de ser e tornar-se professor não se limita apenas ao processo de aprendizagem e aplicação de conhecimentos, mas implica também um processo de análise dos contextos, que, conseqüentemente, influenciam o seu desenvolvimento, no questionamento das realidades que o envolvem e na pesquisa com produção de conhecimento pedagógico relevante. (Arcadinho, et. al., 2020, p. 7)

4652

A observação dessas nuances negativas da experiência auxiliará na investigação e na procura por alternativas para contornar as problemáticas e por fim aprimorar a formação docente. Os dilemas diários do chão da escola lançam novas demandas e, frequentemente, alguns obstáculos ao processo, ao passo em que também garantem a expansão do conhecimento. Esses contrapontos se constituem em um processo dinâmico para o docente em formação, que desta maneira,

[...] passa a se analisar em cada ação pedagógica, e assim pode considerar suas expectativas mediante a vivências propostas, assim, o PRP é um programa que estabelece essa análise por promover experiências reais no âmbito da Educação Básica aos residentes, para que possam exercitar seus conhecimentos teóricos na prática. (André, 2016, apud Silva et al., 2024, p. 04)

A construção de ferramentas e alternativas no campo teórico dentro do ambiente acadêmico não garante a efetividade no contexto escolar. Por exemplo, apresentar seminários aos colegas no ambiente acadêmico traz poucas dificuldades, uma vez que durante a explicação

do conteúdo para os discentes, presume-se a colaboração de todos. Ao contrário da dinâmica do ensino básico, onde a cooperação dos estudantes muitas vezes é comprometida por dilemas pessoais.

A observação do perfil da turma foi também uma ferramenta útil para a mudança da abordagem didática. Durante a convivência com a sala, a descrição do perfil de cada estudante e também de toda a turma, possibilitou a adaptação de estratégias em sala de aula, principalmente aquelas voltadas ao texto didático, uma vez que os alunos se mostravam mais interessados em imagens e esquemas educativos. Essa etapa foi possível pelo fato de cada residente acompanhar uma classe do colégio pois,

[...] dessa forma, o PRP configura-se como um programa que busca deliberar a imersão do professor em formação inicial na Educação Básica para que possa vivenciar à docência por meio do fazer pedagógico, buscando melhorar o primeiro contato com a prática do futuro professor para a construção da identidade profissional e cada experiência possibilita o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, provendo assim, a autonomia para a atuação profissional (Mello et tal., 2020, apud Silva, 2024, p. 02)

As mudanças e adaptações aplicadas no texto didático fomentaram o aumento do interesse dos estudantes. A interpretação das imagens estimula a participação dos alunos e, conseqüentemente, os coloca no centro do conteúdo teórico do texto. Ao usar o cotidiano deles como gancho conceitual, proporciona-se uma maior fixação do assunto seguido da construção de uma perspectiva crítica.

Ao passo que os alunos recebem positivamente os textos didáticos, cabe a intensificação do teor teórico desses. Junto a isso, incluir dinâmicas reflexivas com título de “Momentos de reflexão” nos textos didáticos teve como objetivo fomentar a participação dos estudantes para expandir o arcabouço teórico, a capacidade de se expressar durante as aulas e relacionar as temáticas estudadas ao seu cotidiano.

A intenção de acrescentar densidade ao conteúdo não visa uma finalidade quantitativa de aprendizado. Seguindo a recepção positiva dos alunos em relação à mudança das abordagens do texto didático, intensificar a teoria dos materiais objetivou munir criticamente os estudantes, por meio da expansão dos repertórios e do exercício de correlacionar o aprendizado com a realidade de cada um deles. A finalidade vai além da performance, o desejo maior foi respaldá-los enquanto cidadãos.

Uma vez que, o contexto social o qual esses estudantes vivem não é isento de teor político, pelo contrário, é cercado de uma dinâmica que exige deles o desenvolvimento de uma

visão crítica a fim de melhorar as mazelas sociais ou pelo menos tentar, por meio de uma ótica consciente, enquanto cidadãos.

Logo, o uso do texto didático, é uma das ferramentas para a dinamização do conteúdo da aula, para edificar os estudantes de valores e criticidade para sua formação cidadã. Pela perspectiva de residente, é o estímulo à busca contínua pelo conhecimento a fim de expandir os saberes formativos, possibilitado pelo contato com os mais diversos contextos socioeconômicos que a educação básica abarca.

### Considerações finais

O uso de texto didático para substituir o livro tem suas potencialidades e limitações dentro do âmbito do Ensino Médio, analisado enquanto professor em formação. Ao buscar esse recurso com frequência, aprofunda-se nos desdobramentos dos resultados dele. Isso auxilia na ampliação das perspectivas sobre essa tática.

Para aperfeiçoar os métodos de ensino por meio das experiências é preciso ponderar sobre os aspectos construtivos e negativos da vivência. Uma vez que os aprendizados não são dicotômicos, a formação é construída sobre o equilíbrio entre as partes boas e ruins. Assim, é com o auxílio das contribuições teóricas aprendidas na formação que se aplica às experiências através das reflexões, ampliando as concepções enquanto profissional em desenvolvimento.

Sendo esse processo complexo, ponderou-se que os pontos positivos do texto didático, ao longo desse momento de formação, foram a escolha da linguagem para guiar o material, o que promoveu a objetividade e clareza nas proposições; já o uso de elementos gráficos, como sublinhar e destacar partes do material, proporcionaram maior fluidez à revisão do estudante, por fim, a escolha de imagens e elaboração de tabelas auxiliaram na construção de reflexões, correlações e contextualização dos conteúdos. Ainda que os resultados positivos sejam notáveis, é necessário analisar o outro lado.

Segue-se que os pontos negativos foram: a aparente saturação de conteúdo que alguns estudantes esboçavam ao aplicar os textos, porém é também recorrente essas reações no uso do livro didático, o grande destaque negativo é o fato recorrente de esquecerem o material em casa, perderem ou rasgarem, deixar na escola, e de alguns não acompanhar as leituras dinâmicas ou não reconhecer a importância do material e o trabalho, tempo e dedicação investidos por trás deles. Apesar do potencial desencadeamento de sentimentos frustrantes atrelados à experiência, urge-se de analisar de forma ampla a situação.

Portanto, a análise das experiências contribuiu para uma investigação que permite uma autorreflexão e conseqüentemente propicia decisões fundamentadas para aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. Algumas alternativas para contornar as dificuldades aqui apresentadas seria instruir os estudantes a conservar o material uma vez que esses são de suma importância para o aprendizado e métodos de avaliação futuros, além de ser um ato de respeito e valorização pelo tempo e intelecto investidos no processo de confecção da ferramenta. Assim, espera-se que a reincidência de desconsideração pela ferramenta diminua.

## Referências

ARCADINHO, A.; FOLQUE, M. A.; COSTA, C. L. da. Dimensão investigativa, docência e formação inicial de professores: uma revisão sistemática de literatura. **Rev. Est. e Pesq. em Educação**, Juiz de Fora, v. 22, n. 1, p. 5-23, jan./abr. 2020.

FERREIRA, A. L., GOMES, G. K., HENNING, L. M. P. Educação Emancipadora: Contribuições da Teoria Freiriana e das Teorias Histórico-Cultural e Histórico-Crítica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp. 1, p. 0703-0715, mar. 2022.

MARTINS JÚNIOR, L.; Lopes, C. I. de C. e MARTINS, R. E. M. W. Programa de Residência Pedagógica: uma porta de entrada para a docência em geografia. **Revista do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**. Universidade Federal do Piauí, v.9, n. 1, jan. / jun. 2021. ISSN: 2318-986X.

4655

MESQUITA, E. da C. Formação inicial, profissão docente e competências para a docência: a visão dos futuros professores. **Eduser: Revista de Educação**, Vol 2(1), 2010.

SILVA, A. L. C., SOUSA, J. S. de, RIBEIRO, S. M. S., ALMEIDA, G. S. de, SILVA, S. A. da. Programa Residência Pedagógica: As expectativas dos residentes. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**. Fortaleza, v. 5, e 024002, 2024.

Autor 1: ÉRIC EDUARDO SANTOS SILVA



Éric Eduardo Santos Silva

Licenciando em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Atualmente bolsista CAPES no Programa Residência Pedagógica. Atuou como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), CNPQ 2022-2023. Concluiu PIBIC-UESB no período 2021-2022.

Email: ericedu13@gmail.com e 201920043@uesb.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0412266367431265>

Orcid: 0009-0006-3100-6239

**Autor 2: ADRIANA DE MELLO AMORIM NOVAIS SILVA**



Adriana de Mello Amorim Novais Silva  
Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Licenciada em Geografia pela UESB. Atualmente é professora efetiva do Estado da Bahia CEAP-SEC/Ba. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa no Ensino de Pesquisa no Ensino da Geografia, GRUPEG/UESB, desde 2018. Preceptora do Programa de Residência pedagógica da UESB.  
Email: dica\_novais@hotmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8918441853422421>  
Orcid: 0000-0002-6025-4737

**Autor 3: SANDRA MARA VIEIRA OLIVEIRA**



Sandra Mara Vieira Oliveira  
Doutora (2017/2021) e Mestre (2009/2010) em Educação pela Universidade Federal de Sergipe-UFS. Especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS (1998). Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB (1991) e Coordenadora do Programa de Residência Pedagógica (PRP).  
Email: sandra.oliveira@uesb.edu.br  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8840566566225951>  
Orcid: 0000-0001-5653-2039